

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O SUBSÍDIO DO LÚDICO COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Zélia Maria de Lima Silva¹

Rozenita Iraci Pereira²

Yrany Lúcio Gomes Leite³

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva⁴

RESUMO

O lúdico é um dos meios que fortalece no desenvolvimento cognitivo dos estudantes na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Cogitar sobre a educação inclusiva aponta a indagação de como a equipe escolar contribuem no desenvolvimento dos estudantes com deficiência. O objetivo geral da pesquisa rastreia-se analisar o aporte do professor diante do subsídio do lúdico como recurso de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município de Cumaru PE. Nesta perspectiva, a educação inclusiva, revela a demanda de considerarmos as diferenças presentes em sala de aula, tais como o ritmo de aprendizagem, modos diferentes de apreensão do conhecimento, a metodologia e recursos utilizados para o ensino, entre outros aspectos relativos ao processo de ensino- aprendizagem, que incidem sobre a perspectiva inclusiva da educação. Conforme o método investigativo da pesquisa foi realizado através de uma abordagem qualitativa com procedimento metodológico bibliográfico, documental e de campo em uma escola municipal de uma cidade do agreste pernambucano, utilizando como instrumento um questionário, com objetivo exploratório descritivo em tabelas. O resultado da pesquisa apontou que os professores fortalecem os estímulos na rotina escolar dos estudantes diante das suas intervenções pedagógicas na sala do regular. Porém, alguns professores ressaltaram a dificuldade de adaptar as atividades diante das diversidades lúdicas, pois a prática com os jogos pedagógicos facilita o desempenho do aluno com deficiência, mas adaptar as atividades rotineiras é complicada, pois falta apoio pedagógico e formação continuada de como desenvolver a ludicidade nas atividades exigidas no currículo pedagógico fomentando a aprendizagem dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Lúdico, Educação inclusiva, Professor, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A inclusão é uma vertente dos direitos humanos, valorizando a diversidade e evidenciando a primordialidade de garantir a todas as pessoas, o acesso a participação, as oportunidades de assistência, a educação e a interação social. Incluir diz respeito à

¹Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, limazeliamarca247@gmail.com;

² Mestranda em ciências educação pela Christian Business School-CBS, rozenita2012@hotmail.com;

³Mestranda em educação da Christian Business School-CBS, yrany-leite88@hotmail.com;

⁴Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.



valorização do indivíduo em sua singularidade, respeitando as diversidades e buscando a operacionalização de seus direitos.

A educação inclusiva tem sido conceituada como um processo de educar conjuntamente e de maneira incondicional, respeitando o indivíduo em todos os aspectos dentro do processo de aprendizagem, havendo o respeito à criança com deficiência, possibilitando-a da convivência com os indivíduos ditos normais, através de trocas, dando-lhes assim condições necessárias para a aprendizagem e o ajustamento social, oferecendo um ambiente saudável e mostrando, a todos, como eles devem contribuir para que não seja formado em uma geração preconceituosa.

A Declaração de Salamanca (1994) concebe a inclusão como responsabilidade coletiva da comunidade escolar ao afirmar que todos são responsáveis [...] pelo sucesso ou fracasso de cada estudante. O grupo de educadores, ao invés de professores individualmente, deveria dividir a responsabilidade pela educação de crianças com deficiência.

Referente às defesas na Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº 9.394/96) e a Declaração de Salamanca observaram que oferecem a construção de uma escola inclusiva que estabeleça um compromisso com as quais que se inserem os estudantes que apresentam quaisquer tipos de deficiência.

A escola hoje deve ser um espaço de todos e para todos buscando alternativas que garantam o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência no seu interior escolar, construindo uma educação inclusiva compromissada, procurando superar a atitude de tolerância e respeito, avançando para uma atitude de valorização pessoal, buscando rever as ideias de que as diferenças são problemas que precisam ser superados, mostrando que é inerente a qualquer pessoa e é fator de enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.

A maior dificuldade enfrentada pelos professores é a insegurança frente ao novo, pois influência de forma direta na prática desenvolvida em sua turma. Quando o docente se depara com situações diferentes do seu cotidiano, como por exemplo, à presença de alunos com deficiência, ele precisa se adaptar, reorganizando a estrutura de suas aulas, no intuito de contribuir com a aprendizagem da criança.

Para tanto, ele necessita manejar de forma eficaz as diferenças e outras demandas que possam vir a ser apresentadas na educação inclusiva, como a insuficiência de material didático-pedagógico, que limita o avanço na construção do processo de ensino-aprendizagem.



No entendimento de Miranda, ao trabalhar com a educação inclusiva é imprescindível realizar uma retomada histórica a respeito dessa temática, entendendo todas as construções histórica-sociais que parecem ter sido associadas às pessoas com deficiência com o passar do tempo (Miranda, 2019, p. 12). Dessa maneira, ressalta-se que a deficiência, um ponto inerente à condição humana, sempre existiu, mesmo que de forma omissa, ignorada, excluída, julgada ou aceita.

Atualmente, apesar das Políticas Públicas e da mobilização dos sistemas de ensino, ainda se observa nas escolas uma euforia quando se trabalha a questão da criança com deficiência. Vários processos de formação continuada são criados e oferecidos pelo MEC (Ministério da Educação) para os profissionais da educação, além das orientações dos técnicos especializados, no entanto, para os professores isso tudo não é suficiente, tendo em vista que ele é muito desgastante e complexo.

O objetivo geral da pesquisa rastreia-se analisar o aporte do professor diante do subsídio do lúdico como recurso de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município de Cumaru-PE. Nesta perspectiva, a educação inclusiva, revela a demanda de considerarmos as diferenças presentes em sala de aula, tais como o ritmo de aprendizagem, modos diferentes de assimilação do conhecimento, a metodologia e recursos utilizados para o ensino, entre outros aspectos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, que incidem sobre a perspectiva inclusiva da educação diante do lúdico.

Ademais este estudo tem como objetivos específicos: Investigar as propostas sobre inclusão implícita nos discursos e nas práticas dos professores; Verificar a relevância da ludicidade diante a prática pedagógica do docente, na formação inicial e continuadas para o redimensionamento das ações pedagógicas numa perspectiva inclusiva; Identificar as principais dificuldades que os professores enfrentam no processo de inclusão das crianças com deficiência na escola regular.

Na prática da docência, os professores se deparam com salas de aula superlotadas, e muitas vezes sem estrutura adequada, lecionando para alunos dos mais diversos perfis, cada um seguindo suas necessidades e realidades. Neste ambiente, o aproveitamento escolar dos alunos não acontece de forma homogênea com todos os educandos, sendo importante adotar novas metodologias.

Introduzir novas práticas no âmbito escolar não é tarefa fácil, trabalhar com práticas inclusivas exige determinado saber de todo “o corpo docente e técnico, o que demanda capacitação específica, a fim de desenvolver políticas e adaptar os currículos



aos planejamentos, bem como adequar procedimentos de ensino às competências e habilidades individuais e coletivas dos alunos”. Essa prática não condiz com as práticas cotidianas na sala de aula, onde são os alunos que precisam se adequar a um padrão pré-estabelecido.

Elaborar um currículo que seja baseado na realidade dos estudantes propicia um aprendizado qualificado e estimula a permanência dos alunos na sala. Nesse sentido, escolher as melhores práticas requer muito estudo, no intuito de conseguir atender as demandas de cada educando, ressaltando a essencialidade de profissionais qualificados, tanto para orientar como para implantar os recursos de uma forma interativa.

Para Vygotsky (1989, p 54), quando a criança é comparada ou se percebe não capaz de atingir os mesmos resultados que as demais por causa de suas dificuldades, ela sente-se diferente. Dessa forma, a escola inclusiva surge com o intuito de permitir que todas as crianças aprendam juntas, independentemente de diferenças e deficiências.

É nesse cenário que o professor tem um papel fundamental; o de tornar a escola inclusiva por meio de práticas pedagógicas voltadas para sua realidade, adaptando as atividades a partir do lúdico. O processo de inclusão escolar deve se envolver com atitudes para o desenvolvimento dos docentes, independente de sua especificidade.

Diante do exposto, esta pesquisa parte da premissa de que as crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais são crianças que têm a necessidade e possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes numa escola inclusiva.

Refletir sobre a educação inclusiva, remete ao questionamento de como a formação inicial e continuada de docentes da educação têm favorecido a educação inclusiva. O professor é o atuante na sala de aula, entender suas preocupações e visão sobre o tema, poderá ajudar futuras gerações de professores atuantes nesse campo de ensino, buscando nas atividades lúdicas meios motivadores e desafiadores para estimular as habilidades cognitivas de cada estudante.

Nessa percepção, Veiga (2002) esclarece que a escola é um espaço educativo, de aprendizagem, onde todos os envolvidos participam das decisões, mas também, se constitui como o local que os docentes exercem sua profissão. A escola, por sua vez, precisa esclarecer a necessidade da junção com os pais, e ressaltar a importância desses não se esvaírem de suas responsabilidades parentais, as quais constituem as bases dos alunos.

O ensino aprendizagem diante das modernizações requer um elo de todos os



parceiros: pais, professores, gestores, coordenadores que visam e acreditam em uma educação de qualidade de todos os estudantes com deficiência. Buscando em sua rotina escolar atividades motivadoras e adaptadas para desenvolver as habilidades acadêmicas de todos os discentes.

METODOLOGIA

O presente artigo apresenta uma metodologia embasada em uma abordagem qualitativa, em que foram analisados dados da pesquisa obtidas através da observação do lócus da pesquisa e da utilização de um questionário semiestruturados entregue aos sujeitos que participaram do estudo. Esse questionário foi realizado por cinco docentes dos anos iniciais do ensino fundamental da escola analisada, localizada em uma cidade do agreste pernambucano.

A pesquisa descrita adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica, documental e de campo. Esse método é amplamente defendido por autores contemporâneos que ressaltam a importância da pesquisa qualitativa para a compreensão de fenômenos complexos, como a educação inclusiva diante do subsídio do lúdico como recurso de ensino aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Minayo (2021), a pesquisa qualitativa é um caminho para a construção do conhecimento que permite uma aproximação mais rica e significativa da realidade investigada. Esse processo é primordial, pois o ato de compreender não é um simples reconhecimento de um objeto, mas uma relação dialética entre o sujeito e o objeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de que se entendam os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário saber que dos 5 (cinco) professores da escola onde a pesquisa foi realizada todos apontaram que é a partir do lúdico que efetiva uma educação inclusiva de qualidade.

É de suma importância lembrar que o professor, ao utilizar atividades lúdicas na sala de aula, incluindo os estudantes com deficiência, o docente deve sugerir regras o contrário de impô-las, admitindo assim que a criança tome



decisões, promova a troca de ideias, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, motivar a iniciativa, agilidade e confiança.

Como aponta no quadro-01 a seguir.

Quadro-01: Perguntas e respostas com as docentes dos anos iniciais da educação básica.

PROFESSORA	De que maneira você adapta as atividades dos estudantes com deficiência, e quais as dificuldades encontradas por você para trabalhar o lúdico com as pessoas com deficiência?
P1	Adapto a partir da motricidade, pois os meus estudantes necessitam ser estimulados frequentemente. Porém, apontam diversas dificuldades para vivenciar a motricidade diante do lúdico no ensino regular. Como por exemplo: a relação entre os movimentos do desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional do indivíduo, utilizo jogos que estimulem o desenvolvimento integral do estudante, e nós professores precisamos de suporte de vários materiais pedagógicos para elaborar diversos jogos que estimule e envolva a percepção visual, coordenação motora, memória, emoção, raciocínio e entre outros para fortalecer as expressões gestuais e verbais diante da individualidade dos estudantes com deficiência. No entanto muitas vezes a escola não disponibiliza materiais para nós professores confeccionarmos jogos atraentes e estimuladores para a nossa prática pedagógica.
P2	Tento adaptar as atividades a partir de gravuras para facilitar a compreensão do estudante. Uma das dificuldades é a falta de auxiliares comprometidos na sala de aula, dificultam a aplicação do lúdico como metodologia motivadora em nossa rotina com os estudantes com deficiência.
P3	Busco atividades de comunicação alternativa e aumentativa CAA, para dar suporte aos conteúdos trabalhados na rotina escolar, bingo das letras e números para enriquecer o vocabulário e autonomia dos estudantes com deficiência, tento trabalhar coletivamente para fomentar uma educação inclusiva de qualidade, respeitando as individualidades de cada discente. Uma das dificuldades mais exposta é que não temos um material de apoio bom, e para confeccionar os jogos leva muito tempo uma vez que, o conteúdo da grade curricular é extenso e a escola não demonstra interesse em adaptar o currículo do público da educação especial que na atualidade é tão viável o Plano Educacional Especializado-PEI.
P4	O lúdico é um dos suportes primordiais para adaptar as atividades escolares, gosto de trabalhar com todos os estudantes jogos da força, quebra-cabeça, dado mágico, labirinto das cores, carretel sensorial. Pois adaptar as atividades requer tempo e material pedagógico. A única dificuldade de trabalhar o lúdico nas atividades adaptadas é a falta de material pedagógico, pois para que a educação inclusiva aconteça de verdade precisamos de suporte de diversos jogos pedagógicos na nossa prática educacional. .
P5	Através de imagens, pois tenho estudante com autismo não verbal e utilizo rotinas a partir de diversas imagens. Como por exemplo, o meu estudante gosta de brincar com a bolha de sabão é um brinquedo que acalma ele, porém utilizo no momento de reforçamento para o meu estudante realizar as atividades adaptadas a partir de gravuras, o lúdico é estímulo positivo para o desenvolvimento de todos os estudantes. No entanto um dos pontos de dificuldade é a falta de formação continuada para desenvolver jogos para trabalhar com os estudantes autistas não verbais na nossa prática pedagógica.

Fonte da Pesquisa, 2025.

Entretanto, deve-se sempre aprimorar os conhecimentos, para que esses possam ser transmitidos para outras pessoas de forma mais eficaz, assim, tais conhecimentos podem ser adquiridos por cursos de formação continuada oferecida pelo município.

No entanto o lúdico como suporte essencial na educação trás um equilíbrio fundamental de grande importância para a evolução da criança ao longo de seu



desenvolvimento. A ludicidade atua de maneira cautelosa a partir do momento em que lida com o corpo humano como um ser inevitável, ou seja, leva-se em conta o corpo, o movimento e o aspecto subjetivo de cada ser humano em seu respectivo ritmo.

É a incessante ligação da motricidade com as emoções, que prepara a gênese das representações que, simultaneamente, precede a construção da ação, na medida em que significa um investimento, em relação ao mundo exterior (Moraes, 2012, p.16).

A psicomotricidade é responsável pela melhora gradativamente no desempenho do aluno, auxiliando-o a se desenvolver a partir de seu potencial. Esse fato incide no aumento dos recursos das crianças para com as barreiras que forem surgindo em sua vida educacional, familiar e social.

Partindo para a segunda pergunta do questionário aos professores do ensino fundamental dos anos iniciais, segue abaixo o próximo questionamento.

Quadro 02– Perguntas e respostas com as docentes relacionadas à prática pedagógica.

PROFESSORA	Por que você realiza atividades lúdicas com as pessoas com deficiência em sua prática pedagógica?
P1	As crianças iniciam seu contato com outras crianças na escola, a partir de brincadeiras e jogos e esse contato representa uma troca de conhecimentos, os jogos e brincadeiras fortalece a comunicação dos estudantes.
P2	Utilizo jogos para adaptar as atividades do meu estudante, gosto do ábaco adaptado, livros gigantes ilustrados, jogos de sequência de cores e alfabeto móvel para desenvolver as habilidades fundamentais acadêmicas.
P3	Utilizo algumas brincadeiras como, por exemplo, a adedonha, pois é um jogo que facilita a escrita espontânea das palavras, os estudantes gostam de aprender brincando. Utilizo com frequência o jogo o tesouro da serpente, este jogo facilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, e também o saber ganhar e perder.
P4	Utilizo o lúdico para facilitar o desempenho do meu estudante. Adaptar atividades para os estudantes com TEA ou com deficiência intelectual não é fácil, porém busco meios nas brincadeiras culturais da região para estimular o desenvolvimento motor de cada estudante.
P5	O lúdico faz parte da rotina do professor, aprender brincando é mais gostoso, focar no potencial do discente é um dos pontos primordiais para a essência da aprendizagem. Gosto de utilizar em minha prática pedagógica uma rotina diária de jogos e brincadeiras com os estudantes com deficiência e transtornos.

Fonte da Pesquisa, 2025.

Todavia à medida que as crianças crescem, desenvolvem também o seu lado social, através das brincadeiras com as professoras, trabalham a socialização e a coexistência entre si. Quando são utilizadas as regras das brincadeiras, elas entendem que existem normas e que elas devem ser seguidas e respeitadas.

Quando a brincadeira é livre, elas aprendem a respeitar os limites das outras crianças. Enfatiza Antunes (2010, p.14), quando uma criança que joga, faz porque se diverte, dessa diversão surge a aprendizagem.



Ainda assim a maneira como o professor trabalha com as regras ensina-os sobre os esquemas de relações interpessoais e de convívios éticos. Parece simples ensinar a partilhar brinquedos, dividir tarefas, e aprender coisas novas todos os dias, mas não podemos esquecer que as crianças descobrem coisas novas todos os dias, a todo o tempo e é na infância que iniciamos a formação de cidadãos.

Entretanto o resultado da pesquisa apontou que os professores fortalecem os estímulos na rotina escolar dos estudantes diante das suas intervenções pedagógicas na sala do regular.

Contudo, alguns professores ressaltaram a dificuldade de adaptar as atividades diante das diversidades lúdicas, pois a prática com os jogos pedagógicos facilita o desempenho do aluno com deficiência, mas adaptar as atividades rotineiras é complicada, pois falta apoio pedagógico e formação continuada de como desenvolver a ludicidade nas atividades exigidas no currículo pedagógico fomentando a aprendizagem dos estudantes com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto diante de todas as informações dispostas nesse estudo, é possível destacar que a ludicidade trata-se de uma ferramenta que dinamiza o aprendizado por meio dos jogos, das diversões, da música e da dança entre outros. As atividades lúdicas, quando utilizadas na sala de aula, podem potencializar o desenvolvimento global da criança, privilegiando, principalmente, as habilidades psicomotoras, essenciais na construção do conhecimento e na constituição do indivíduo como produtor de sua história.

É pertinente mencionar, que as atividades lúdicas ofertam um ensino de qualidade e prazeroso, fomentando, a autonomia, a socialização, coordenação motora, oralidade, linguagem e movimento das crianças, abordando temas relevantes para o desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes.

Revela-se que as atividades lúdicas foram fundamentais em todas as fases, além disso, elas se apresentaram efetivas através de ferramentas e instrumentos pedagógicos considerados importantes e proporcionaram momentos de descontração, sem perder de vista à aprendizagem, permitindo que a criança, de modo lúdico e através do raciocínio próprio e do movimento, possibilitasse o seu desenvolvimento cognitivo, na medida em que construísse seu conhecimento.



Evidencia-se que a escola é concebida como um ambiente onde ocorre a construção do conhecimento, tanto para os alunos quanto para os professores. Essa perspectiva valoriza a escola como um local de interação, troca de experiências e desenvolvimento acadêmico.

A formação de professores para atuar em contextos inclusivos é um desafio constante, assim como a adaptação das práticas pedagógicas para atender às especificidades de todos os discentes são desafiadoras no cotidiano escolar. Estimular e motivar para incluir com qualidade faz parte da essência do professor que luta por uma educação inclusiva diante da equidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010. p.55.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado, Brasília, DF, 1988.

BRASIL, **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Lei N° 10.048 de 08 de novembro de 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINAYO, M. C. S. **Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características**. Revista Pesquisa Qualitativa, Rio de Janeiro-RJ, 2021.

MORAES, I.M. **A Pedagogia do brincar: Intercensões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, p. 16. 2012. [Orientador: Prof. Dr. Luís Antônio Groppo]. Disponível em: <https://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Ingrid-M-Moares.pdf>.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª ed. Editora Papirus, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

